

ETNOICTIOLOGIA DE PESCADORES ARTESANAIS DO BRASIL: O ESTUDO DA ARTE

Bárbara Ohana de Araújo Santos¹

Eliane Maria de Souza Nogueira²

DOI: 10.5281/zenodo.11522748

RESUMO

A etnoictiologia estuda as interações culturais nas relações entre humanos e a pesca. Assim, este trabalho apresenta uma avaliação do estado da arte da etnoictiologia de pescadores artesanais no Brasil, produzido por meio de um levantamento bibliográfico realizado com análise de 115 documentos, arrolados entre o período de 1991 a 2014. A maior parte das pesquisas enfocou aspectos concernente a caracterização das comunidades de pesca e da atividade pesqueira, seguido do conhecimento tradicional sobre ecologia e taxonomia, finalidade e biologia do pescado. Os dados coletados referênciam todas as regiões do país, com destaque para o Nordeste, em número de publicações, com enfoque na pesca marinha e estuarina. Os resultados apontam que os pescadores detêm conhecimentos detalhados sobre o ambiente em que habitam e sobre as espécies capturadas, saberes esses, aprimorados e muitas vezes conciliáveis com o pensamento científico. Destaca-se o potencial da pesquisa em etnoictiologia para enriquecer a pesquisa biológica no manejo da pesca artesanal e o estudo da ecologia dos recursos pesqueiros, obtendo dados plausíveis para o manejo da pesca a partir do conhecimento de pescadores. Os resultados sugerem ainda a necessidade de mais pesquisas sobre o conhecimento ecológico local dos pescadores, aspectos importantes que são ainda pouco conhecidos em algumas regiões do país.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional. Pesca no Brasil. pescadores.

ETHNO-ICHTHYOLOGY OF ARTISANAL FISHING IN BRAZIL: THE STUDY OF THE ART

Abstract

Ethno-ichthyology studies the cultural interactions in the relationship between people and fishing. Thus, this paper introduces an evaluation of the current state of the ethno-ichthyology of fishermen in Brazil, produced by means of a bibliographical research conducted through the analysis of 115 documents, gathered from 1991 to 2014. Most studies were focused on aspects related to the characterization of fishing communities and activities, followed by the traditional knowledge on ecology, taxonomy, biology and

¹ Professora do Colégio Boa Ideia em Paulo Afonso-BA e da Escola Estadual Delmiro Gouveia-AL. Email: barbaraoas@hotmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação e Ecologia Humana e Gestão Socioambiental -PPGecoH e Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial- Universidade do Estado da Bahia. Email: enogueira@uneb.br

objective of the fishing. The data collected made reference to all regions of Brazil, specially the Northeast, in what concerns the number of publications, with a highlight on marine and estuarine fishing. The results point out that the fishermen have detailed knowledge about the environment where they live and this knowledge is often comparable to the scientific thinking. This research highlights the potential of approaching the ethno-ichthyology in order to enrich biological studies on the management of artisanal fishing and the ecology of fishing resources, obtaining plausible data on the management of fishing through the fishermen's knowledge. The results point out to the necessity of more researches on the local ecological knowledge of the fishermen, important aspects that are still little known in some regions of Brazil.

Keywords: Traditional knowledge; Fishing in Brazil; Fishermen.

1. INTRODUÇÃO

A pesca é uma atividade muito importante na vida dos seres humanos e, historicamente, apresenta-se como um dos primeiros trabalhos de subsistência realizado pelo homem, sendo uma das atividades mais comuns de trabalho, havendo milhares de famílias que se dedicam a essa ocupação, por vezes há mais de uma geração (LIMA, 2013).

A atividade pesqueira distingue-se em três tipos de pesca no Brasil: a amadora, a artesanal e a industrial, todas regulamentadas e assistidas pelas instituições públicas ligadas ao setor. A pesca amadora é desenvolvida por turistas, com finalidade de lazer e o produto da atividade não é comercializado. Já a pesca artesanal, de pequena escala, é exercida por pescadores autônomos, para fins comerciais e de subsistência. Por fim, a pesca industrial é aquela realizada por pescadores que possui vínculo empregatício, nesse caso, a produção é em grande escala e para isso utiliza-se tecnologia sofisticada, o produto da pesca é exclusivamente comercial. Destas, a artesanal é considerada uma das atividades econômicas mais tradicionais onde, um em cada duzentos brasileiros é pescador artesanal. Estima-se que existem hoje, no Brasil, quase um milhão de pescadores artesanais (MPA, 2014).

Os pescadores artesanais podem ser definidos como aqueles que trabalham sozinhos ou utilizam mão de obra familiar, na captura e desembarque dos pescados, exploram ambientes ecológicos próximos à margem, pois suas embarcações e aparelhagens, muitas vezes são produzidas pelos mesmos e possuem pouca autonomia.

(GODINHO, GODINHO, 2003; SILVA, et al., 2007; LIMA, DORIA, FREITAS, 2012). Eles têm uma forma de ordenação espaço-temporal, diferente do contexto urbano-industrial, possuem um conjunto de saberes patrimoniais decorrente da estreita relação ancestral com a natureza e, detêm grande conhecimento aprofundado de seus ciclos e o uso de vários recursos naturais. Suas vidas seguem os movimentos próprios da natureza, que regula o tempo de trabalho e o estabelecimento das tarefas (CUNHA, 2003).

A pesca artesanal no Brasil é desenvolvida por comunidades presentes nos ambientes: costeiros (pesca estuarina e marinha) e continental (pesca de água doce ou pesca interiorana). A pesca, tanto costeira como continental, proporciona alimento e emprego para várias populações humanas, principalmente nos países tropicais e em desenvolvimento. Tais pescarias envolvem alta variedade de técnicas de pesca utilizadas e, ampla diversidade de espécies de pescado (SILVANO, 2004; LIMA, 2013). Com destaque para os peixes, tanto para subsistência quanto para comercialização, entre outras finalidades (SILVA, et al., 2007; LIMA, DORIA, FREITAS, 2012).

A atividade da pesca mantém dentro das comunidades tradicionais, um patrimônio cultural importante, na forma de tecnologias patrimoniais, lendas, festas, culinária, conhecimento ecológico tradicional, além de valores e acordos socioculturais (OLIVEIRA, 2009). Na base da interação das comunidades tradicionais com a natureza, está uma vasta organização cultural que inclui cosmologias, ideologias, crenças, além de um amplo corpo de conhecimentos (SOUTO, 2004), transmitidas de geração a geração.

O estudo do conhecimento de diferentes sociedades sobre os processos naturais é objeto de estudo da etnociência que está vinculada à etnoecologia e à etnobiologia (DIEGUES, 1996). Por conseguinte, o modo como o conhecimento, os significados e os usos dos peixes ocorre nas comunidades pesqueiras é estudado pela etnoictiologia. Esta é ramificação da etnozologia, caracterizada pelo estudo do conhecimento e as relações que os grupos humanos mantêm com os peixes, envolvendo aspectos cognitivos e comportamentais (COSTA-NETO, MARQUES, 2000; ROCHA-MENDES, *et al.* 2005).

Os pescadores artesanais possuem conhecimento detalhado acerca da ecologia, comportamento, taxonomia, distribuição espacial e temporal e ecologia trófica dos peixes. Também possuem conhecimento sobre aspectos utilitários diversos, tais como: lúdica, trófica, medicinal, sexual, religioso, comercial, laboratorial, artesanal, estético-ornamental, entre outros (ANDRADE, COSTA-NETO 2005; CLAUZET, *et al.*, 2005).

O conhecimento ecológico local dos pescadores artesanais muitas vezes é compatível com o conhecimento científico e podem influenciar nas estratégias de pesca, sendo utilizados em práticas de manejo e no uso sustentável dos recursos pesqueiros. Além disso, pode auxiliar no desenvolvimento de medidas de manejo da pesca, fortalecerá os valores culturais e o poder político da comunidade (SILVANO, 2004).

Os trabalhos sobre a pesca artesanal ainda são poucos conhecidos no Brasil e uma importante parcela destes estudos encontra-se em fontes secundárias, faz parte da chamada literatura cinza, como teses, monografias, dissertações, relatórios técnicos não publicados, disponível apenas em algumas bibliotecas e acervos públicos e privados, muitas vezes de difícil acesso aos pesquisadores.

Este artigo de revisão atualizada tem como objetivo sintetizar o estado atual de conhecimento acerca da etnoictiologia de pescadores artesanais no Brasil, focando em inventariar a frequência de ocorrência dos assuntos abordados e as regiões e ambientes com maior predominância de estudos no tema. Para isso, foram listados e analisados 115 títulos referentes ao conhecimento tradicional dos pescadores artesanais nacional. Para cada trabalho foi avaliado o ano de publicação, o tipo de publicação, assunto abordado, o tipo de pescador artesanal, as regiões onde ocorreram as pesquisas, tipo de coleta de dados, objetivos e resultados. Todos esses dados foram tabelados e categorizados de forma a atender os objetivos da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Foram compiladas todas as publicações disponíveis em bases de dados eletrônicos no período de 1991 a 2014, que abordassem a temática, etnoconhecimento de pescadores artesanais no Brasil, seja qual for a área de conhecimento as quais estão relacionadas.

O inventário foi obtido a partir da análise de 115 documentos, incluindo publicações científicas das bases de dados do Medline e SciELO (Scientific Electronic Library Online), do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos de conclusões de curso, fornecido por bibliotecas digitais de Universidade brasileiras e pelo Domínio público, livros, capítulos de livros e anais de apresentação em encontros e congressos.

Foram adotadas estratégias de busca, para isso, utilizaram-se os seguintes termos na pesquisa: etnoictiologia, pescadores, pescadores artesanais e conhecimento tradicional, pois estudos da pesca artesanal complementam os estudos ictiológicos. A abordagem foi a quantiquantitativa, pois o propósito foi de abordar, quantificar e analisar o conhecimento tradicional apresentado.

Após o levantamento, os trabalhos foram analisados e classificados por temas abordados, de acordo com os tipos de assuntos tratados nas publicações. Alguns trabalhos foram catalogados em mais de um tema. Cada uma das citações recebeu um número de acordo com a ordem cronológica do ano de publicação, o qual é utilizado nas tabelas como referência (Tabela - 1).

Quanto às comunidades presentes nos diferentes locais aquáticos apontados na literatura, foram enquadrados em ambientes costeiros e, continental. Para cada um destes locais são apresentadas informações sobre a região e localidades na escala estaduais. Após a coleta dos dados, eles foram armazenados e organizados em planilhas eletrônicas, fazendo uso do software Microsoft Excel para posterior análise.

3 RESULTADOS E DISCUSÃO

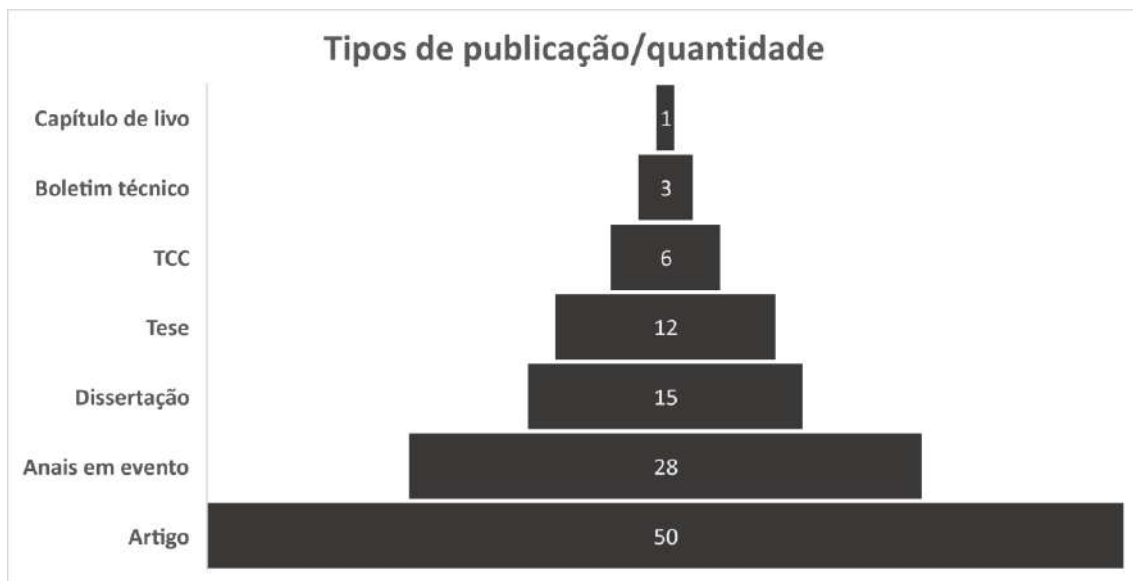
Das pesquisas sobre etnoictiologia dos pescadores artesanais no Brasil, com enfoque no conhecimento ecológico sob o domínio intelectual de pescadores artesanais, tem no trabalho desenvolvido por Marques (1991), com os pescadores do Complexo Lagunar, no Estado de Alagoas, um dos pioneiros e mais importante contribuição na área, neste trabalho. O autor destacou o conhecimento dos pescadores sobre a ecologia e a taxonomia dos pescados. Nessa mesma década, outras pesquisas, também relevantes, foram desenvolvidas por Begossi; Figueiredo (1995) e Paz; Begossi (1996), em comunidades de pescadores do litoral sudeste do Brasil.

No Brasil, a etnoictiologia é uma linha de pesquisa recente (SILVANO, 2004). Registros dos trabalhos da presente bibliografia estão entre o período de 1991 a 2014. Entretanto, a predominância de trabalhos realizados na área ocorreu principalmente no decorrer da última década, no período de 2003 a 2014 (n=99; 86%), enquanto no período entre 1991 a 2002 (n=16; 14%), pois ainda iniciava os estudos sobre o tema.

Grande parte dos dados referentes a pesca artesanal no país estão disponíveis em fontes secundárias de documentos não publicados (SILVANO, 2004). Dos documentos eletrônicos compilados, anais de evento, artigos, boletins, capítulos de livro,

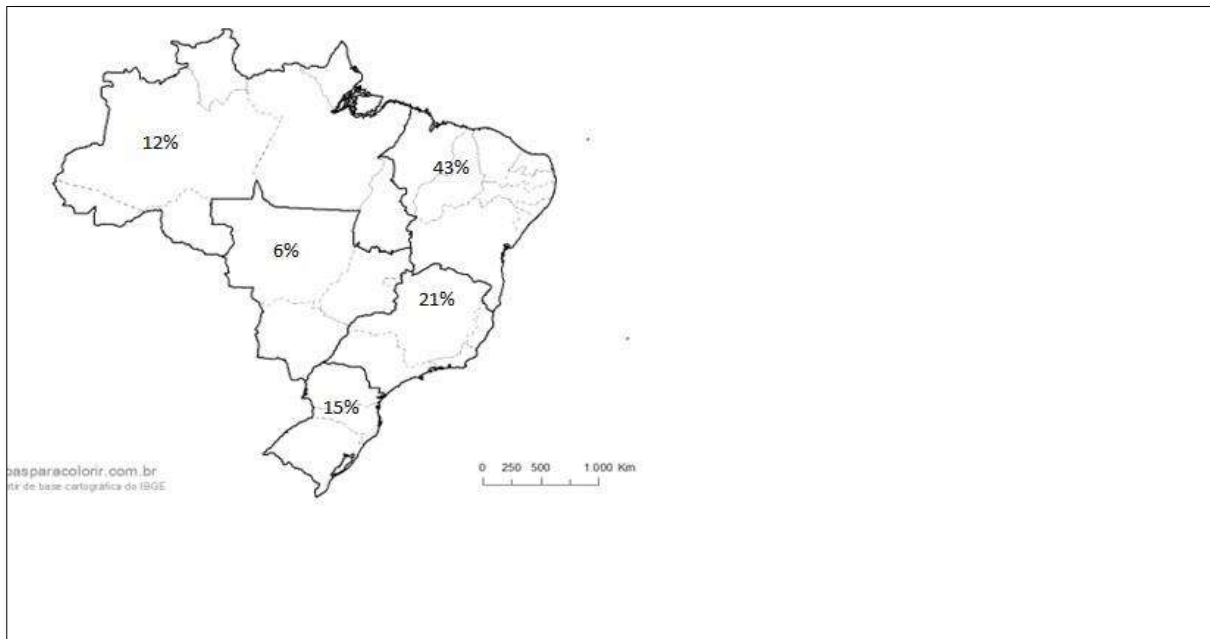
dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, houve uma dominância para os trabalhos do tipo artigo (n=50; 44%), publicados em revistas científicas. Parte da chamada literatura cinza (monografias, dissertações e teses), juntas apresentaram um percentual de 29%. A maior parte desses documentos está disponível apenas em algumas bibliotecas e acervos públicos e privados, muitas vezes de difícil acesso aos pesquisadores (Gráfico 1).

Gráfico 1. Ordenação por categoria dos documentos publicados



A atividade pesqueira artesanal nacional é realizada por comunidades ribeirinhas e costeiras abrangendo todas as regiões do país. Esses ambientes abriga um mosaico de ecossistemas de alta relevância ambiental, apresentando diferentes espécies animais e vegetais. O levantamento bibliográfico realizado demonstrou que as pesquisas sobre o presente tema se encontram em todas as regiões do Brasil e nos diversos ambientes costeiros e continentais (Figura 1).

Figura 1. Distribuição geográfica das publicações avaliadas



A distribuição dos estudos realizados indica que o Nordeste apresentou maior número de publicações no tema ($n=51$; 43%) seguida do Sudeste ($n= 24$; 21%), Sul ($n= 17$; 15%) e Norte ($n= 14$; 12%). O Centro-oeste ($n= 07$; 6%) foi a região menos estudada, mas com alguma informação disponível em relação à pesca artesanal. Houve também, trabalhos que tratava da pesca em nível nacional ($n=3$; 3%), abrangendo todas as regiões do Brasil (Figura 1). A Bahia ($n=17$, 15 %) foi o Estado que obteve o maior número de trabalho realizado, seguido do estado de São Paulo ($n= 16$, 14%) (Tabela 1).

Estudos realizados abordam a pesca artesanal em rios, lagos, várzea, remanso, marimbus, açude, mar e estuário. O ambiente costeiro e estuarino, são os mais bem estudados ($n= 67$; 58, 26%), sobretudo o costeiro. Neste ambiente o Nordeste apresentou maior número de locais estudados ($n=30$; 44,78%), porém São Paulo foi o Estado que obteve mais estudos com comunidades caiçaras (Tabela 1).

 e
 Co
 stei
 ro

Tot al de pu blic açõ es	5	2	7	6	17	4	2	10	3	2	3	4	4	3	1	2	7	16	2	6	10
	14		51					8			25			18							

1) Marques (1991); 2) Begossi, Figueiredo (1995); 3) Paz, Begossi, 1996; 4) Silvano, Begossi, 1997; 5) Guarim, 2000; 6) Costa-Neto, Marques, 2000; 7) Mendonçal, Katsuragawa, 2001; 8) Cardoso, 2001; 9) Oliveira, 2001; 10) Souza, Barrella, 2001; 11) Hanazaki, 2001; 12) Costa-Neto, Melo, 2002; 13) Silvano, Begossi, 2002; 14) Neto-Freitas, Nunes, Albino, 2002; 15) Mourão, Nordi, 2002; 16) Pedroso-Junior, 2002; 17) Ramires, Barrella, 2003; 18) Lima, 2003; 19) Pinheiro, Cremer, 2003; 20) Souza, 2004; 21) Souto, 2004; 22) Pinheiro, L 2004; 23) Clauzet, Ramires, Barrella, 2005; 24) Garcezi, Botero, 2005; 25) Nascimento, Lima, 2005; 26) Mourão, Nordi, 2006; 27) Gerhardinger, *et al.*, 2006; 28) Kalikoski, Rocha, Vasconcellos, 2006; 29) Costa, 2006; 30) Pacheco, 2006; 31) Francisco, 2007; 32) Clauzet, Ramires, Begossi, 2007; 33) Donnini, Hanazaki, 2007; 34) Donnini, Hanazaki, 2007; 35) Ramires, Molina, Hanazaki, 2007; 36) Moura, Marques, 2007; 37) Barenho, Copertino, 2007; 38) Nascimento, Sassi, 2007; 39) Corneta, *et al.* 2008; 40) Souza, *et al.* 2008; 41) Moura, Marques, Nogueira, 2008; 42) Moura, Marques, Nogueira, 2008; 43) Andrade, Costa-Neto, 2008; 44) Brandão, Silva, 2008; 45) Basilio, 2008; 46) Maynard, 2008; 47) Rebelo, 2008; 48) Nishida, Nordi, Alves, 2008; 49) Burda, Schiavetti, 2008; 50) Clauzet, *et al.*, 2009; 51) ROCHA; POLETO, 2009; 52) Moraes, Silvano, 2009; 53) Basílio, Mourão, 2009; 54) Saraiva, 2009; 55) Porfirio, *et al.* 2009; 56) Vieira, Souza, Teixeira, 2009; 57) Rangely, *et al.*, 2009; 58) Saraiva, 2009; 59) Porfirio, *et al.* 2009; 60) Vieira, Souza, Teixeira, 2009; 61) Rangely, *et al.*, 2009; 62) Pieve, 2009; 63) Tarcitani, Barrella, 2009; 64) Souto, Marques, 2009; 65) Nunes, 2010; 66) RIVA, *et al.*, 2010; 67) Santos, Costa-Neto, Stripari, 2010; 68) Sousa, 2010; 69) Aragão, Souza, 2010; 70) Amorim, 2010; 71) Cortez, 2010; 72) Feitosa, 2011; 73) Moraes, 2011; 74) Barboza, Pezzuti, 2011; 75) Abreu, Gherardi, 2011; 76) Silvano, *et al.*, 2011; 77) Serra, *et al.*, 2011; 78) Marcon, Locatelli, 2011; 79) Serra, *et al.*, 2011; 80) Holanda, *et al.*, 2011; 81) Holanda, *et al.*, 2011; 82) Souto, Pacheco, 2011; 83) Borcem, *et al.*, 2011; 84) Nunes, Hartz, Silvano, 2011; 85) Baptista, 2011; 86) Silva, Conserva, Oliveira, 2011; 87) Benevides, Ferreira, Santos, 2012; 88) Lima, Batista, 2012; 89) Batista, 2012; 90) Marques, 2012; 91) Correia, 2012; 92) Ginuino, 2012; 93) Silva, Nogueira, 2012; 94) Almeida, Thé, 2012; 95) Alves, Moura, Vera, 2012; 96) Thé, 2012; 97) Silveira, Serafin, Siqueira, 2012; 98) Martins, 2012; 99) Martins, Martins, 2012; 100) Almeida, 2013; 101) Santos, Sampaio, 2013; 102) Fidellis, 2013; 103) Lopes, Bozelli, 2013; 104) Pinto, Mourão, Alves, 2013; 105) Santos, *et al.*, 2014; 106) Santos, *et al.*, 2014; 107) Rosa, 2014; 108) Barboza, Barboza, Pezzuti, 2014; 109) Barboza, Barboza, Pezzuti, 2014; 110) Silva, Oliveira, Schiavetti, 2014; 111) Silva, *et al.*, 2014; 112) Basilio, Garcez, 2014; 113) Lopes, Bozelli, 2014; 114) Doria, *et al.*, 2014; 115) Mariz, *et al.*, 2014.

Locais de água doce corresponde a 39,13% das pesquisas realizadas, sendo ambientes fluviais os mais pesquisados e de maior abrangência, por apresentarem estudos com comunidades de pescadores em todas as regiões do país. Por outro lado os lagos, várzea e remanso por sua vez não tiveram a pesca artesanal bastante estudada (Tabela 1). O Nordeste novamente volta a se apresentar como a região com maior número de locais estudados em ambientes de água dulcícola (n= 19; 40,43%), sendo a Bahia um dos estados mais estudados. Pesquisas simultâneas com comunidades

costeiras e continentais (n=5; 4%), também tem sido estudada servindo como comparativo entre estes ambientes (Tabela 1).

O estado da arte de etnoictiologia no país demonstra que os pescadores artesanais, acumulam ao longo de sua vida, conhecimentos referentes à biologia, à ecologia, à taxonomia, à finalidade do pescado, à dinâmica e estratégias de pesca e transmite esses conhecimentos às gerações seguintes (COSTA-NETO, MARQUES, 2000).

Tabela 2. Categorias utilizadas para classificar os assuntos abordados nas publicações que contemplam a etnoictiologia de pescadores artesanais do Brasil.

Assunto abordado	Total de publicações	%	Número das citações
Biologia do pescado	18	10,34	10, 12, 13, 18, 20, 29, 47, 52, 64, 68, 76, 84, 88, 93, 98, 102, 104, 105.
Ecologia do pescado	48	27,59	1, 4, 5, 10, 12, 13, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 47, 49, 51, 54, 58, 64, 66, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 105, 106.
Nomenclatura e sistema de classificação	23	13,22	1, 3, 4, 9, 12, 15, 23, 29, 32, 39, 40, 44, 45, 50, 68, 71, 72, 82, 89, 102, 104, 110, 113.
Uso e valores atribuído ao pescado.	26	14,94	2, 4, 11, 12, 14, 16, 24, 30, 32, 40, 43, 49, 51, 53, 63, 68, 71, 72, 86, 100, 104, 108, 109, 111, 114, 115.

Apesar de a etnoictiologia ser uma linha de pesquisa recente no Brasil, diversos estudos foram realizados. No levantamento bibliográfico sucedido pode-se observar que as pesquisas apresentaram comparações entre o conhecimento científico e o conhecimento ecológico local dos pescadores artesanais e abordavam dados sobre biologia; ecologia; nomenclatura e sistema de classificação do pescado; uso e valores atribuídos ao pescado e, caracterização das comunidades de pescadores e da atividade pesqueira. Alguns trabalhos abordaram mais de um tema. Nesse sentido, os assuntos mais tratados nos estudos foram caracterização das comunidades de pescadores e da atividade pesqueira, e etnoecologia do pescado, com respectivamente 33,91% e 27,59% dos trabalhos (Tabela 2).

O conteúdo (caracterização) das comunidades de pescadores e da atividade pesqueira abrange informações sobre perfil socioeconômico dos pescadores, relações sociais, gestão pesqueira, produção pesqueira, território pesqueiro, estratégias de

pesca, composição dos desembarques, manejo dos estoques pesqueiros e influências à atividade pesqueira (BEGOSSI, FIGUEIREDO, 1995; GUARIM, 2000; MENDONÇAL, KATSURAGAWA, 2001; CARDOSO, 2001; RAMIRES, BARRELLA, 2003; PINHEIRO, CREMER, 2003; SOUTO, 2004; PINHEIRO, 2004; KALIKOSKI, ROCHA, VASCONCELLOS, 2006; PACHECO, 2006; FRANCISCO, 2007; BARENHO, COPERTINO, 2007; NASCIMENTO, SASSI, 2007; BRANDÃO, SILVA, 2008; BASILIO, 2008; MAYNART, 2008; REBELO, 2008; NISHIDA, NORDI, ALVES, 2008; BURDA, SCHIAVETTI, 2008; CLAUZET, *et al.*, 2009; ROCHA, POLETO, 2009; PORFIRIO, *et al.* 2009; VIEIRA, SOUZA, TEIXEIRA, 2009; RANGELY, *et al.* 2009; PIEVE, 2009; TARCITANI, BARRELLA, 2009; NUNES, 2010; RIVA, *et al.*, 2010; SANTOS, COSTA-NETO; STRIPARI, 2010; ARAGÃO, SOUZA, 2010; AMORIM, 2010; MORAES, 2011; ABREU, GHERARDI, 2011; SILVANO, *et al.*, 2011; SERRA, *et al.*, 2011; MARCON, LOCATELLI, 2011; HOLANDA, *et al.*, 2011; BORCEM, *et al.*, 2011; BAPTISTA, 2011; SILVA, CONSERVA, OLIVEIRA, 2011; ALMEIDA, THÉ, 2012; ALVES, MOURA, VERA, 2012; THÉ, 2012; MARTINS, 2012; MARTINS, MARTINS, 2012; ALMEIDA, 2013; SANTOS, SAMPAIO, 2013; FIDELLIS, 2013; LOPES, BOZELLI, 2013; ROSA, 2014; SILVA, OLIVEIRA, SCHIAVETTI, 2014; SILVA, *et al.*, 2014; BASILIO, GARCEZ, 2014; MARIZ, *et al.*, 2014).

O segundo tema mais abordado, são os estudos voltados à ecologia do pescado, que contempla dados sobre classificação dos habitats, dieta alimentar, migração, reprodução, crescimento, mortalidade, ocorrência sazonal, distribuição espacial e temporal, comportamentos de defesas, comensalismo, introdução de espécies, abundância, entre outros. Os trabalhos mostraram que os pescadores artesanais geralmente possuem conhecimento detalhado acerca da ecologia das espécies de pescados, o qual geralmente condiz com as observações científicas (MARQUES, 1991; SILVANO, BEGOSSI, 1997; COSTA-NETO, MARQUES, 2000; SOUZA, BARRELLA, 2001; COSTA-NETO, MELO, 2002; SILVANO, BEGOSSI, 2002; LIMA, 2003; SOUZA, 2004; SOUTO, 2004; CLAUZET, RAMIRES, BARRELLA, 2005; NASCIMENTO, LIMA, 2005; MOURÃO, NORDI, 2006; GERHARDINGER, *et al.*, 2006; COSTA, 2006; FRANCISCO, 2007; CLAUZET, RAMIRES, BEGOSSI, 2007; DONNINI, HANAZAKI, 2007; RAMIRES, MOLINA, HANAZAKI, 2007; MOURA, MARQUES, 2007; SOUZA, *et al.* 2008; MOURA, MARQUES, NOGUEIRA, 2008; REBELO, 2008; BURDA, SCHIAVETTI, 2008; ROCHA, POLETO, 2009; SARAIVA, 2009; SARAIVA, 2009; SOUTO, MARQUES, 2009; RIVA, *et al.*, 2010; ARAGÃO, SOUZA, 2010; CORTEZ, 2010;

FEITOSA, 2011; BARBOZA, PEZZUTI, 2011; ABREU, GHERARDI, 2011; SILVANO, *et al.*, 2011; MARCON, LOCATELLI, 2011; BENEVIDES, FERREIRA, SANTOS, 2012; LIMA, BATISTA, 2012; BATISTA, 2012; MARQUES, 2012; CORREIA, 2012; GINUÍNO, 2012; SILVA, NOGUEIRA, 2012; SILVEIRA, SERAFIN, SIQUEIRA, 2012; MARTINS, 2012; PINTO, MOURÃO, ALVES, 2013; SANTOS, *et al.*, 2014; SANTOS, *et al.*, 2014). Esses autores buscaram critérios para fundamentar a fenologia, o comportamento e a ecologia trófica das espécies de peixes pelos pescadores.

Também foi bastante abordada na literatura consultada, o uso e valores atribuídos ao pescado (14,94%) e classificação e nomenclatura de peixes por pescadores (13,22%). As principais aplicações expostas nas publicações sobre finalidades do pescado foram uso comercial, na medicina popular e para consumo alimentar, no qual apresentavam preferências e aversões devido a aparência, cheiro, sabor, presença de veneno, risco de enfermidades entre outros motivos (BEGOSSI, FIGUEIREDO, 1995; SILVIANO, BEGOSSI, 1997; HANAZAKI, 2001; COSTA-NETO, MELO, 2002; NETO-FREITAS, NUNES, ALBINO, 2002; PEDROSO-JUNIOR, 2002; GARCEZI, BOTERO, 2005; PACHECO, 2006; CLAUZET, RAMIRES, BEGOSSI, 2007; SOUZA, *et al.* 2008, ANDRADE, COSTA-NETO, 2008; BURDA; SCHIAVETTI, 2008; ROCHA, POLETO, 2009; BASÍLIO, MOURÃO, 2009; TARCITANI, BARRELLA, 2009; SOUSA, 2010; CORTEZ, 2010; FEITOSA, 2011; SILVA, CONSERVA, OLIVEIRA, 2011; ALMEIDA, 2013; BARBOZA, BARBOZA, PEZZUTI, 2014; SILVA, *et al.*, 2014; DORIA, *et al.*, 2014; MARIZ, *et al.*, 2014).

Para a etnotaxonomia enquadram-se os aspectos de como os pescadores classificam e nomeiam espécies de peixes úteis de forma detalhada e como fazem um levantamento da ictiofauna, isso ocorre devido ao grau de afinidade existente entre cada pescador com cada espécie (MARQUES, 1991; PAZ, BEGOSSI, 1996; SILVIANO, BEGOSSI, 1997; OLIVEIRA, 2001; COSTA-NETO, MELO, 2002; MOURÃO, NORDI, 2002; CLAUZET, RAMIRES, BARRELLA, 2005; COSTA, 2006; CLAUZET, RAMIRES, BEGOSSI, 2007; CORNETA, *et al.* 2008; SOUZA, *et al.* 2008; BRANDÃO, SILVA, 2008; BASILIO, 2008; CLAUZET, *et al.*, 2009; SOUSA, 2010; CORTEZ, 2010; FEITOSA, 2011; SOUTO; PACHECO, 2011; BATISTA, 2012; FIDELLIS, 2013; PINTO, MOURÃO, ALVES, 2013; SILVA, OLIVEIRA, SCHIAVETTI, 2014; LOPES, BOZELLI, 2014).

Dentre esses, a biologia do pescado foi citada em apenas 10,34% da bibliografia consultada. Geralmente esse assunto é abordado juntamente com a ecologia do pescado e a etnotaxonomia. Trata-se de aspectos morfológicos dos pescados (SOUZA,

BARRELLA, 2001; COSTA-NETO, MELO, 2002; SILVANO, BEGOSSI, 2002; LIMA, 2003; SOUZA, 2004; COSTA, 2006; REBELO, 2008; MORAES, SILVANO, 2009; SOUTO, MARQUES, 2009; SOUSA, 2010; SILVANO, *et al.*, 2011; NUNES, HARTZ, SILVANO, 2011; LIMA; BATISTA, 2012; SILVA; NOGUEIRA, 2012; MARTINS, 2012; FIDELLIS, 2013; PINTO; MOURÃO, ALVES, 2013; SANTOS, *et al.*, 2014).

Ressalta-se que, ainda são poucos os trabalhos relativos a pesca artesanal realizados nas comunidades pesqueiras do país principalmente, os que tratam de temas cultural e ecológico. Mesmo sendo a pesca um componente importante da cultura popular e o corpo de conhecimentos apresentado pelos pescadores, um fator importante na interferência de utilização dos recursos pesqueiros garantindo a sustentabilidade dessa prática e minimizando os riscos de perda do tradicionalismo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca tradicional está correlacionada com o conhecimento tradicional dos pescadores, que ao longo do tempo herdou saberes da prática para o desenvolvimento do seu ofício. Nos documentos analisados foi possível constatar uma elevada concordância entre o conhecimento etnoictiológico e o conhecimento ictiológico científico. Essa relação agrega informações para pesquisa e auxilia em medidas de desenvolvimento socioeconômico, em estudos de manejo, conservação e utilização sustentável da ictiofauna, visto que os pescadores apresentam regras sociais e estratégias de pesca, como a territorialidade e o manejo comunitário de recursos.

Para os pescadores é importante o reconhecimento a respeito do seu conhecimento etnoictiológico, porque facilita a participação no manejo da pesca, contribui para minimizar os riscos de não encontro dos recursos, e de não perder o tradicionalismo, fortalecendo os valores culturais.

O levantamento bibliográfico realizado demonstrou que as pesquisas sobre etnoictiologia no país foi realizada nas comunidades pesqueiras abrangendo todas as regiões do Brasil e os ambientes costeiros e continentais. Ficou evidenciado que, os pescadores artesanais possuíam conhecimento detalhado sobre a nomenclatura, sistema de classificação popular das espécies local, ecologia e biologia do pescado, uso e valores atribuídos ao pescado e caracterização das comunidades de pescadores e da atividade pesqueira.

Esse registro da dinâmica das comunidades de pesca brasileira é importante, ante a ameaça dessas comunidades pesqueiras desaparecerem. Assim, há necessidade de mais pesquisas sobre o conhecimento ecológico local dos pescadores, pois este é um tema pouco estudado e corre o risco dessa atividade como tradição cultural extinguir-se em razão das influências de modernização dessa atividade.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. M.; GHERARDI, D. F. M. **Etnoictiologia de pescadores artesanais da Praia ao Sono, Paraty, RJ.** 2011, (Anais) - X Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.

ALMEIDA, D. M. **A etnoictiologia dos pescadores artesanais da comunidade da Praia da Penha, João Pessoa, Paraíba, Brasil.** 2013, (TCC) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

ALVES, D., C.; MOURA, R., L.; VERA, C., V., M. **Estimativa da captura total: desenhos amostrais para pesca artesanal.** Interciencia, 2012, vol. 37, n. 12, pp. 899-905.

AMORIM, A., N. **Etnobiologia da comunidade de pescadores artesanais urbanos do bairro Poti Velho, Teresina/PI, Brasil.** 2010, (Dissertação) - Universidade Federal do Piauí.

ANDRADE, J. N.; COSTA-NETO, E. M. **Primeiro registro da utilização medicinal de recursos pesqueiros na cidade de São Félix, Estado da Bahia.** Rev. Brasil. Acta Sci. Biol. Sci. Maringá. 2005, vol. 27, n. 2, pp. 177-183.

ARAGÃO, M., C., O.; SOUZA, R., M. **O cotidiano da pesca artesanal na ilha Mem de Sá- Itaporanga d 'Ajuda- litoral Sul de Sergipe.** 2010, (Anais) - V Encontro Nacional da Anppas, Florianópolis – SC.

BARBOZA, R. S. L.; BARBOZA, M. S. L.; PEZZUTI, J. C. B. **Aspectos culturais da zooterapia e dieta alimentar de pescadores artesanais do Litoral Paraense.** Fragmentos de cultura, Goiânia, 2014, vol. 24. n. 2, pp. 253-266.

BARBOZA. R. S. L.; PEZZUTI J. C. B. **Etnoictiologia dos pescadores artesanais da Resex Marinha Caeté- Taperaçu, Pará: aspectos relacionados com etologia, usos de hábitat e migração de peixes da família Sciaenidae.** Sitientibus série Ciências Biológicas, 2011, vol. 11, n. 2, pp. 133–141.

BASÍLIO, P. S.; MOURÃO, J.S. **Ecologia trófica de peixes no Complexo Estuário - Manguezal de barra de Manmanguape litoral norte do estado da Paraíba - Brasil: um enfoque etnoictiológico.** 2009, (Anais) - IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.

BASILIO, T., H. **A pesca e os pescadores artesanais do estuário do rio Curu – Ceará – Brasil.** 2008, (TCC) - Universidade Federal do Ceará.

BASILIO, T., H.; GARCEZ, D., S. **A pesca artesanal no Estuário do Rio Curu, Ceará – Brasil: saber local e implicações para o manejo.** Actapesca 2014, vol. 2, n. 1, pp. 42-58.

BAPTISTA, C., P., B. **O conhecimento ecológico local e a percepção ambiental de uma população de pescadores do Rio Grande do Sul.** 2011, (Tese) - Universidade do Vale do Rio do Sinos – INISINOS.

BARENHO, C.; COPERTINO, M. **Uma introdução ao conhecimento ecológico tradicional como instrumento para o estudo da Ecologia no Estuário da Lagoa dos Patos/RS.** 2007, (Anais) - VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu – MG.

BATISTA, L. P. P. B. **Saberes Etnoictiológicos dos Pescadores Artesanais nos Açudes do Alto Rio Acaraú, Ceará, Brasil.** 2012, (Dissertação) - Universidade Federal do Ceará.

BEGOSSI, A.; FIGUEIREDO, J. L. **Ethnoichthyology of Southern Coastal Fishermen: Cases from Buzios Island and Sepetiba Bay (Brazil).** Bulletin of Marine Science. 1995, vol. 56, n. 2, pp. 10-717.

BENEVIDES, L.J.; FERREIRA, G.C.C.; SANTOS, F.B. **Etnoictiologia de pescadores da praia de Itapuã, Salvador, Bahia.** 2012, (Anais) - XIV Simpósio Brasileiro de Biologia Marinha.

BORCEM, E., R.; FURTADO-JÚNIOR, I.; ALMEIDA, I., C.; PALHETA, M., K., S.; PINTO, I., A. **A atividade pesqueira no município de Marapanim-Pará, Brasil.** Revista de ciências agrárias, 2011, vol. 54, n.3, pp. 189-201.

BRANDÃO, F., C.; SILVA, L., M., A. **Conhecimento ecológico tradicional dos pescadores da Floresta Nacional do Amapá.** Revista eletrônica UAKARI, 2008, vol. 4, n. 2, pp. 55-66.

BURDA, C., L.; SCHIAVETTI, A. **Análise ecológica da pesca artesanal em quatro comunidades pesqueiras da Costa de Itacaré, Bahia, Brasil: Subsídios para a Gestão Territorial.** Revista de Gestão Costeira Integrada, 2008, vol. 8, n. 2, pp. 149-168.

CARDOSO, E. S. **Pescadores artesanais: Natureza, Território, Movimento social.** 2001 (Tese de doutorado)- Universidade de São Paulo, SP.

CLAUZET, M.; BEGOSSI, A.; DIEGUES, A. C. S.; SEIXAS, C. S.; SEIXAS, S. R. D. C.; SILVANO, R. A. M. **Etnoictiologia e uso de recursos naturais por pescadores artesanais costeiros no Brasil.** 2009, (Tese) - Universidade Estadual de Campinas.

CLAUZET, M. A.; RAMIRES, M. B.; BARRELA, W. C. **Pesca artesanal e conhecimento local de duas populações caiçaras (Enseada do Mar Virado e Barra do Una) no Litoral de São Paulo, Brasil.** Rev.MultiCiências: A linguagem da Ciência, 2005, vol. 4, pp. 1-22.

CLAUZET, M.; RAMIRES, M.; BEGOSSI, A. **Etnoictiologia dos pescadores artesanais da praia de Guaibim, Valença (BA), Brasil**. Neotropical Biology and Conservation, 2007, vol. 2, n. 3, pp. 136-154.

CORNETA, C. M.; SAZIMA, I.; UIEDA, V. S.; JUNIOR, M. P.; NETO, J. V. **Etnoictiologia de pescadores artesanais da Vila de Picinguaba, Ubatuba, São Paulo**. 2008, (Tese) - Universidade Estadual de Campinas.

CORREIA, D. G. **Conhecimento ecológico local dos pescadores sobre a dieta alimentar dos peixes do Açude de Boqueirão – Semiárido Paraibano**. 2012, (TCC) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

CORTEZ, C., S. **Conhecimento Ecológico Local, Técnicas de Pesca e Uso dos Recursos Pesqueiros em Comunidades da Área de Proteção Ambiental Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil**. 2010, (Tese) - Universidade Federal da Paraíba.

COSTA-NETO, E. M., DIAS, C. V.; MELO, M. N. **O conhecimento ictiológico tradicional dos pescadores da cidade de Barra, região do médio São Francisco, Estado da Bahia, Brasil**. Acta Scientiarum, Maringá. 2002, vol. 24, n. 2, pp. 561-572.

COSTA-NETO, E. M.; MARQUES, J. G. W. **Etnoictiologia dos pescadores artesanais de Siribinha, município de Conde (Bahia): aspectos relacionados com a etologia dos peixes**. Acta Scientiarum, 2000, vol. 22, n. 2, pp. 553-560.

COSTA, R., C., S., C. **Etnoecologia dos pescadores de Itararé, Bahia, Brasil (Pecari tajacu)**. 2006, (Dissertação)- Universidade Estadual de Santa Cruz. UESC.

CUNHA, L. H. O. **Saberes patrimoniais pesqueiros**. Rev. Desenvolvimento e Meio Ambiente. n. 7, pp. 69-76, 2003.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. IIUCITEC, São Paulo, 1996.

DONNINI, M.C.; HANAZAKI, N. **Etnoecologia dos peixes do rio Ratoes, Florianópolis, SC**. 2007, (Anais) - VIII Congresso de Ecologia do Brasil-Caxambu – MG.

DORIA, C., R., C.; LIMA, M., A., L.; SANTOS, A., R.; SOUZA, S., T., B.; SIMÃO, M., O., A., R. **O uso do conhecimento ecológico tradicional de pescadores no diagnóstico dos recursos pesqueiros em áreas de implantação de grandes empreendimentos**. Revista eletrônica desenvolvimento e meio ambiente, 2014, vol. 30, pp. 89-108.

FEITOSA, M., A. **Pesca artesanal no semiárido Paraibano: um enfoque etnoictiológico**. 2011, (Dissertação) - Universidade Federal da Paraíba.

FIDELLIS, C., N., A. **A pesca de curral no Município de São Caetano de Odivelas-PA**. 2013, (Dissertação) - universidade Federal do Pará.

FRANCISCO, A. S. **Etnoictiologia de pescadores da praia do Pereque (Guaruja, São Paulo)**. 2007, (Tese)- Universidade Estadual de Campinas.

GARCEZI, D. S.; BOTERO, J. I. S. **Comunidades de pescadores artesanais no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. Atlântica, Rio Grande. 2005, vol. 27, n. 1, pp. 17-29.

GERHARDINGER, L.C. ; MARENZI, R. C. ;HOSTIM, M. S.; MEDEIROS, R. P. **Ecological knowledge of fishermen from Babitonga Bay, Santa Catarina, Brazil: fishes from the Serranidae family and marine environmental changes**. Acta Scientiarum: Biological Sciences, Maringá, 2006, vol. 28, n.3, pp. 253-261.

GINUÍNO, C. D. **Conhecimento ecológico local dos pescadores sobre a dieta alimentar dos peixes do Açude de Boqueirão – Semiárido Paraibano**. 2012, (TCC) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

GODINHO, H. P.; GODINHO, A. L. **Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

GUARIM, V., L. **Sustentabilidade ambiental em comunidades ribeirinhas tradicionais**. 2000 (anais de evento)- III Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal.

HANAZAKI, N. **Ecologia de caiaças: uso de recursos e dietas**. 2001 (Tese de doutorado)- Universidade Estadual de Campinas.

HOLANDA, F. S. R.; SANTOS, L. C. G.; ARAUJO FILHO, R. N.; PEDROTTI, A.; GOMES, L. J.; SANTOS, T. O.; CONCEIÇÃO, F. G. **Percepção dos ribeirinhos sobre a erosão marginal e a retirada da mata ciliar do rio São Francisco no seu baixo curso**. RAEGA, Curitiba, 2011, vol. 22, pp. 219-237.

KALIKOSKI, D. C.; ROCHA, R. D.; VASCONCELLOS, M. C. **Importância do Conhecimento Ecológico Tradicional na Gestão da pesca artesanal no Estuário da lagoa dos Patos, Extremo Sul do Brasil**. Ambiente & Educação, 2006, vol. 11, pp. 87-118.

LIMA, D. C. L. **A Pesca Artesanal no ambiente do rio São Francisco, Brasil**. Trabalho apresentado no 13º Encontro de Geógrafos da América Latina, Peru, 2013.

LIMA, L., G. **Aspectos do Conhecimento Etnoictiológico de Pescadores Citadinos Profissionais e Ribeirinhos na Pesca Comercial da Amazônia Central**. 2003 (Dissertação)- Universidade Federal do Amazonas.

LIMA, L. G.; BATISTA, V. S. **Ethnoictiology studies on Pirarucu (Arapaima mock-ups) in Central Amazon**. Acta Amazonica, 2012, vol. 42, n. 3. Pp. 337-344.

LIMA, M. A. L.; DORIA, C. R. C.; FREITAS, C. E. C.. **Pescarias artesanais em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: perfil socioeconômico, conflitos e cenário da atividade**. Rev. Ambient. soc. vol.15, n.2, 2012.

LOPES, A., F.; BOZELLI, R., L. **Manejo de ecossistemas por pescadores: o conhecimento etnoecológico garante a participação?**. 2013, (Anais) - VII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental Rio Claro – SP.

LOPES, A., F.; BOZELLI, R., L. **The ethnoecological knowledge of fishermen from three coastal lagoons in the northern of the State of Rio de Janeiro, Brazil.** *Biota Neotropica*, 2014, vol. 14, n. 4, pp.

MARCON, C. B.; LOCATELLI, J. S. **Etnoictiologia e percepção ambiental de pescadores amadores da beira mar norte de Florianópolis, SC.** 2011, (Anais) - X Congresso de Ecologia do Brasil. São Lourenço – MG.

MARIZ, D.; SOUZA, A. C. F. F.; TEIXEIRA, S., F.; CAMPOS, S., S.; LUCENA, R., F., P.; ALVES, R., R., N. **Todo peixe no mar come e é comido”: o discurso do sujeito coletivo sobre o uso de iscas pelos pescadores artesanais marinhos de Recife (Pernambuco, Brasil).** *Gaia Scientia*, 2014, pp. 51-61

MARQUES, J. G. W. **Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do Complexo Estuarino-lagunar Mundaú-Manguaba, Alagoas.** Campinas, 1991. (Doctoral Thesis in Ecology) - Universidade Estadual de Campinas.

MARQUES, J. G. W. **Pescando Pescadores.** 2. ed. São Paulo: USP, 2001.

MARQUES, J. G. W. **Etnoictiologia: pescando pescadores nas águas da transdisciplinaridade.** *Revista Ouricuri*. 2012, vol. 2, n. 2, pp. 9-30.

MARTINS, E. C.; MARTINS, F. **Comunidades tradicionais de pesca no litoral de Alagoas – Brasil.** 2012, (Anais) - I Congresso Iberoamericano de Gestión Integrada de Áreas Litorales.

MARTINS, I. M. **Conhecimento ecológico de pescadores artesanais sobre peixes de interesse comercial: contribuições para o manejo e conservação na Baía de Tijucas, SC.** 2012, (Dissertação) - Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

MAYNART, A., C. **Pesca, artesanato e cultura: resgate histórico dos ribeirinhos de São Francisco, MG.** 2008, (Dissertação) - Universidade São Marcos.

MENDONÇA, J. T.; KATSURAGAWA, M. **Caracterização da pesca artesanal no complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape, Estado de São Paulo, Brasil (1995-1996).** *Acta Scientiarum*, Maringá. 2001, vol. 23, n. 2, pp. 535-547.

MPA. Ministério da Pesca e Aquicultura, 2014. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/index.php/pesca/artesanal>> Acesso em 17/10/14.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. São Francisco. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/pt/web/guest/apresentacao8/>> Acesso em: 22 out. 2013.

MORAES, A. C. **Etnoictiologia de pescadores em lagoas costeiras do sul do Brasil.** 2011, (TCC) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MORAES, A. C.; SILVANO R.A.M. **Etnoictiologia dos peixes recifais *Lutjanus synagris* e *Epinephelus marginatus* em Parati, litoral Sudeste do Brasil.** 2009, (Anais) - IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.

MOURA, F., B., P.; MARQUES, J., G., W. **Conhecimento de pescadores tradicionais sobre a dinâmica espaço-temporal de recursos naturais na Chapada Diamantina, Bahia.** Biota Neotropica, 2007, vol. 7, n. 3, pp. 119-126.

MOURA, F. B. P.; MARQUES, J. G. W.; NOGUEIRA, E. M. S. **“Peixe sabido, que enxerga de longe”:** Conhecimento ictiológico tradicional na Chapada Diamantina, Bahia. Biotemas, 2008, vol. 21, n. 3, pp. 115-123.

MOURÃO, J., S.; NORDI, N. **Comparações entre as taxonomias folk e científica para peixes do estuário do rio Mamanguape, Paraíba-Brasil.** Interciência. 2002, vol. 27, n. 12, pp. 664-668.

MOURÃO, J. S.; NORDI, N. **Pescadores, peixes, espaço e tempo: Uma abordagem etnoecológica.** Interciencia, 2006, vol.31, n. 5, pp. 358-363.

NASCIMENTO, M., S., V.; LIMA, C., Y., O. **Dieta e estrutura trófica das comunidades de peixes—uma visão etnoictiológica dos pescadores do Rio Parnaíba e Poty.** 2005 (Anais), VII Congresso de Ecologia do Brasil.

NASCIMENTO, M., S., V.; SASSI, R. **Análise da atividade pesqueira e das condições sócioeconômicas dos pescadores artesanais de Cajueiro da Praia, Estado do Piauí, Brasil.** Gaia Scientia, 2007, vol.1, n. 2, pp. 141-154.

NETO-FREITAS, R.; NUNES, A, G, A. ALBINO, J. **A pesca realizada na comunidade de pescadores artesanais de Santa Cruz/ ES – Brasil.** 2002 (Boletim)- Instituto de Pesca, São Paulo.

NISHIDA, A., K. ; NORDI, N.; ALVES, R., R., N. **Embarcações utilizadas por pescadores estuarinos da Paraíba, Nordeste Brasil.** Biofar revista de biologia e farmácia, 2008.

NUNES, D. M. **Pesca, etnoictiologia e biologia de peixes no sul do Brasil.** 2010, (Tese) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

NUNES, D., M.; HARTZ, S., M.; SILVANO, R., A., M. **Conhecimento ecológico local e científico sobre os peixes na pesca artesanal no Sul do Brasil.** Bol. Inst. Pesca, 2011, vol. 37, n. 3, pp. 209-223.

OLIVEIRA, D., N. **Etnoecologia em Comunidades de Pescadores do vale do rio Doce, Colatina Espírito Santo, Brasil.** 2001 (Trabalho de conclusão de curso)- Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa – ES.

OLIVEIRA, T. R. **Peixes, gentes e territórios tradicionais no Submédio e Baixo São Francisco: Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil.** Revi. Ouricuri, vol. 1, art. 3, 2009.

PACHECO, R. S. **Pesca e Uso dos Recursos Aquáticos por uma População Pesqueira Residente na Baía de Camamu-BA.** 2006, (Dissertação)- Universidade de Brasília.

PAZ, V. A.; BEGOSSI, A. **Ethnoichthyology of Galviboa fishermen of Sepetiba Bay, Brazil. Journal of Ethnobiology.** 1996, vol. 16, n. 2, pp. 157-168.

PEDROSO-JUNIOR, N., N. **Etnoecologia e conservação em áreas naturais protegidas: incorporando o saber local na manutenção do Parque Nacional do Superagui.** 2002 (Dissertação)- Universidade Federal de São Carlos.

PIEVE, S., M., N. **Dinâmica do conhecimento ecológico local, etnoecologia e aspectos da resiliência dos pescadores artesanais da Lagoa Mirim-RS.** 2009, (Dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PIEVE, S. M. N.; KUBO, R. R.; SOUZA, G. S. **Pescadores artesanais da Lagoa Mirim.** Ed. NEAD e UFRGS, Brasília, 2009.

PINHEIRO, L. **Da ictiologia ao etnoconhecimento: saberes populares, percepção ambiental e senso de conservação em comunidade ribeirinha do rio Piraí, Joinville, Estado de Santa Catarina.** Acta Scientiarum. Biological Sciences Maringá. 2004, vol. 26, n. 3, pp. 325-334.

PINHEIRO, L.; CREMER, M. **Sistema pesqueiro da Baía da Babitonga, litoral norte de Santa Catarina: uma abordagem etnoecológica.** Revista eletrônica desenvolvimento e meio ambiente. 2003.

PINTO, M. F.; MOURÃO, J. S.; ALVES, R. R. R. **Ethnotaxonomical considerations and usage of ichthyofauna in a fishing community in Ceará State, Northeast Brazil.** Journal of ethnobiology and ethnomedicine, 2013, vol. 9, n. 17, pp. 1-11.

PORFIRIO, E. P.; SILVA, M. S. B.; SILVA, A. P.; GONÇALVES, J. Q.; AZEVEDO, G. S.; OLIVEIRA, N. B. **Pesca artesanal e conhecimentos ecológicos tradicionais dos pescadores da Praia da Prainha, Arraial do Cabo, RJ.** 2009, (Anais) - IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.

RAMIRES, M; BARRELLA, W. **Ecologia da pesca artesanal em populações caiçaras da Estação Ecológica de Juréia-Itatins, São Paulo, Brasil.** Interciência. 2003, vol. 228, n. 4.

RAMIRES, M.; MOLINA, S. M. G.; HANAZAKI, N. **Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca.** Aspe Biotemas, 2007, vol. 20, n. 1, pp. 101-113.

RANGELY, J. N.; FÁBRE, N.; BATISTA, V.S; TIBURTINO, C. **O comportamento territorial de pescadores artesanais no Litoral Alagoano.** 2009, (Anais) - IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.

REBELO, S., R., M. **O saber tradicional e o saber científico no Complexo Lago Grande de Manacapuru, AM.** 2008, (Dissertação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.

RIVA, P. B.; TAKAHASHI, B. T.; OBARA, A. T.; SUZUKI, H. I.; ÁVILA, K. P. **Conhecimento etnoictiológico e percepção ambiental de pescadores da região da**

planície alagável do alto rio Paraná. 2010, (Anais) - II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia.

ROCHA-MENDES, F.; MIKICH, S. B.; BIANCONI, G. V.; PEDRO, W. A. **Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozoologia e conservação.** Rev. Bras. Zool. [online]. 2005, vol.22, n.4, pp. 991-1002.

ROCHA, M. F.; POLETO S. L. **Etnoictiologia de pescadores profissionais artesanais dos rios Araguaia e Garças nos municípios de Barra do Garças-MT, pontal do Araguaia-MT e Aragarças-GO.** Revista interdisciplinar, 2009, vol. 2, n.2.

ROSA, R.. **Vinculando a etnoictiologia às evidências biológicas para explicar o declínio da riqueza da ictiofauna neotropical.** 2014, (Dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SANTOS, E. C.; SAMPAIO, C., L., S. **A Pesca Artesanal na Comunidade de Fernão Velho, Maceió (Alagoas, Brasil): de Tradicional a Marginal.** Revista de Gestão Costeira Integrada, 2013, vol. 13, n. 4, pp. 513-524.

SANTOS, J. R.; PRESTES, L.; LOBATO, A. S.; OLIVEIRA, N. I. S.; FLORENTINO, A. C.; LOBATO, A. N.; CAVALCANTE, B. R. S. **Etnoictiologia como subsídio ao defeso de espécies de peixes comerciais na Amazônia Oriental, Pracuúba, AP.** Revista de Ciências da Amazônia, Macapá, 2014, vol. 1, n.2, pp. 1-12.

SANTOS, V. M. A.; COSTA-NETO, E. N.; STRIPARI, N. L. **Concepção dos pescadores artesanais que utilizam o reservatório de Furnas, Estado de Minas Gerais, acerca dos recursos pesqueiros: um estudo etnoictiológico.** Biotemas, 2010, vol. 23, n. 4, pp. 135-145.

SANTOS, W. C. R.; VALE, A. V. P.; SOUSA, C. R. S.; CHAGAS, R. A. **Etnoictiologia de pescadores artesanais no município de São João de Pirabas, Pará.** 2014, (Anais) - XII Seminário Anual de Iniciação Científica da UFR.

SARAIVA, R. S.. **Aspectos etnoecologicos da pesca do pitu, *Macrobrachium carcinus*, Linnaeus, 1758 (decapoda; palaemonidae), no rio Pojuca (distrito de Barra do Pojuca, Camaçari - BA).** 2009, (Anais) - IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.

SERRA, R. T. A.; ARAÚJO-JÚNIOR, B. A.; MENDES, I. D.; SOUSA, I. D.; SANTOS, L. F. S.; RIBEIRO, P. C. **Etnoictiologia dos pescadores na diminuição do pescado e as espécies mais comercializadas no município de Penalva – MA.** 2011, (Anais) - X Congresso de Ecologia do Brasil. São Lourenço – MG.

SILVA, E. L. P.; CONSERVA, M. S.; OLIVEIRA, P. A. **Socioecologia do processo de trabalho das pescadoras artesanais do Estuário do Rio Paraíba, Nordeste, Brasil.** Ecologi@, 2011, vol. 3, pp. 44-56.

SILVA, E. F.; OLIVEIRA, J. E. L.; SCHIAVETTI, A. **Conhecimento ecológico local (CEL) na pesca artesanal da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual**

Ponta do Tubarão – RN, Brasil. Boletim Instituto de Pesca, São Paulo, 2014, vol. 40, n. 3, pp. 355-375.

SILVA, M. A.; ARIDE, P. H. R.; SANTOS, S. M.; LIMA ARAÚJO, R. L.; LIMA, J. P.; OLIVEIRA, A. T. **Preferências e restrições alimentares de moradores do município de Juruá, Amazonas.** ScientiaAmazonia, 2014, vol. 3, n. 3, pp. 106-111.

SILVA, M. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; NUNES, G. Q.. **Caracterização socioeconômica da pesca artesanal no município de Conceição do Araguaia, Estado do Pará.** Ver. Amazônia: Ciência e Desenvolvimento, vol. 2, n. 4, Belém, 2007.

SILVA, S. P.; NOGUEIRA, E. M. S. **Aspectos etnoecológicos da pesca na percepção dos pescadores de Glória, Bahia, Brasil.** Revista Ouricuri, 2012, vol. 2, n. 1, pp. 91-106.

SILVANO, R. A. M. **Pesca artesanal e etnoictiologia.** In: BEGOSSI, A. (Org.). Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo: Hucitec: Nepam/Unicamp: Nupaub/USP: Fapesp, 2004.

SILVIANO, R. A. M.; BEGOSSI, A. **Etnoictiologia de pescadores artesanais caiçaras e história natural dos peixes nas ilhas de Búzios e Vitória (litoral Norte de São Paulo).** 1997 (Tese de doutorado) - Universidade Estadual de Campinas.

SILVANO, R. A. M.; BEGOSSI, A. **Ethnoichthyology and fish conservation in the Piracicaba River (Brazil).** Journal of Ethnobiology. 2002, vol. 22, n. 2H5, pp. 306.

SILVANO, R. A. M.; HALLWASS, G.; RIBEIRO, A. R.; HASENACK, H.; JURAS, A. A.; LOPES, P. F. M.; CLAUZET, M.; BEGOSSI, A.; LIMA, R. P.; ZUANON, J. A. S. **Pesca, etnoictiologia e ecologia de peixes em lagoas e igarapés do Baixo Rio Tocantins.** 2011, (Anais) - Congresso de Inovação Tecnológica em Energia Elétrica. Belém, PA.

SILVEIRA, E. M.; SERAFIN, S., R., F.; SIQUEIRA, A., B. **Novos olhares sobre a pesca artesanal na lagoa do mirim: uma abordagem etnoecológica.** 2012, (Anais) - IV Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP, SC.

SOUTO, F. J. B. **A ciência que veio da lama: uma abordagem etnoecológica abrangente das relações ser humano/manguezal na comunidade pesqueira de Acupe, Santo Amaro-BA.** 2004, Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos : UFSCar.

SOUTO, F. J. B.; MARQUES, J. G. W. **A vida do grande é comer o pequeno”:** Conhecimento sobre interações tróficas por pescadores artesanais no Manguezal de Acupe, Santo Amaro, Bahia. Revista de Gestão Costeira Integrada, 2009, n. 2.

SOUTO, F., J., B.; PACHECO, R., S. **Percepção morfológica de animais aquáticos pela comunidade pesqueira de Acupe, Santo Amaro, Bahia: uma abordagem etnozoológica.** Sitientibus série Ciências Biológicas, 2011, vol. 11, n. 2, pp. 103-111.

SOUZA, M. R. **Etnoconhecimento caiçara e uso de recursos pesqueiros por pescadores artesanais e esportivos no Vale do Ribeira**. 2004 (Dissertação)- Universidade de São Paulo, SP.

SOUZA, M., R.; BARRELLA, W. **Conhecimento popular sobre peixes numa comunidade caiçara da Estação ecológica de Juréia-Itatins/ SP**. 2001 (Boletim)- Instituto de Pesca, São Paulo.

SOUZA, M. R. D.; BEGOSSI, A.; SEIXAS, C. S.; PRADO, P. I. D. K. L.; HANAZAKI, N.; BARRELLA, W. **Etnoictiologia, dieta e tabus alimentares dos pescadores artesanais de Ilhabela, Litoral Norte de São Paulo**. 2008, (Tese) - Universidade Estadual de Campinas.

SOUZA, R., S. **Etnobotânica e etnozootologia de comunidades pesqueiras da Área de Proteção Ambiental (APA) do delta do Parnaíba, Nordeste do Brasil**. 2010, (Dissertação) - Universidade Federal do Piauí.

TARCITANI, F., C.; BARRELLA, W. **Conhecimento Etnoictiológico dos Pescadores Desportivos do Trecho Superior da Bacia do Rio Sorocaba**. Revista eletrônica de biologia, 2009, vol. 2, n. 2, pp. 1-28.

THÉ, A., P., G. **Saudades da Vazante Geral: Estudo sobre as Mudanças Socioambientais na Pesca Artesanal no Alto-Médio São Francisco, Minas Gerais**". In: COSTA, J. B. A.; OLIVEIRA, C. L. (Org.). Cerrados, Gerais, Sertão: Comunidades tradicionais nos Sertões Roseanos. São Paulo: Intermeios, vol. 1, pp. 31-46, 2012.

VIEIRA, D.M.; SOUZA, A. C. F. F.; TEIXEIRA, S.F. **Pescaria com covo para peixes: conhecimento tradicional da comunidade pesqueira de Brasília Teimosa, Recife - PE**. 2009, (Anais) - IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.